



**Comunidade de
Aprendizagem**

**Este material foi elaborado pelos
concluintes da certificação de formadores
em Comunidade de Aprendizagem
realizado em 2016.**

**TEMA: Tertúlias Dialógicas
Literárias.**



Comunidade de
Aprendizagem

Tertúlia Dialógica Literária na construção do Diálogo Iguatário

Gilmar Dantas Silva

Resumo

Este texto traz reflexões sobre a construção do Diálogo Igualitário, um dos princípios da Aprendizagem Dialógica, a partir de uma das atuações educativas de êxito da Comunidade de Aprendizagem: a Tertúlia Literária. Calcado nos conceitos de diálogo e palavra verdadeira, de Freire, e no de ação comunicativa, de Habermas, foi forjada a noção de diálogo igualitário como cenário para a ressignificação da atuação das pessoas no cenário educativo. Compreender os desdobramentos desses conceitos na aplicação cotidiana dos processos de aprendizagem é o objetivo dessa reflexão. O cenário da observação consiste nos encontros entre educadores, gestores escolares e técnicos de diversas iniciativas da rede estadual de educação do Ceará, onde foram aplicadas Tertúlias Literárias ao longo do primeiro semestre de 2016. Os resultados expressam como diversidade de gênero, de classe social, cultural e de conhecimento podem ser tomadas como oportunidade de crescimento para todos e não como obstáculo ao compartilhamento de conhecimentos e ao crescimento mútuo.

PALAVRAS-CHAVE:

diálogo igualitário; tertúlia literária; diversidade; aprendizagem dialógica; educação do Ceará.

OBJETIVO

Verificar entre agentes do cenário educacional do Ceará como a Atuação Educativa de Êxito chamada Tertúlia Dialógica Literária propicia um ambiente de igualdade entre pessoas tão diversas quanto ao gênero, bagagem cultural e classe social.

Introdução

COMPREENDENDO A PROPOSTA DA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

O estudo anunciado pretende, através de observação direta participante, traçar uma descrição de como a aplicação de uma das Atuações Educativas de Êxito (AEE), a Tertúlia Dialógica Literária, se efetiva como proposta da Comunidade de Aprendizagem em promover o diálogo igualitário e através dele maior eficácia e equidade nos processos de ensino e de aprendizagem nas escolas. Para tanto, é necessário elucidar alguns conceitos dessa proposta.

Por Comunidade de Aprendizagem (CdA), podemos entender a implantação e o desenvolvimento de um

conjunto de Atuações Educativas de Êxito dirigidas à transformação social e educativa. Esse modelo educativo está em consonância com teorias científicas que destacam dois fatores-chave para a aprendizagem na atual sociedade: as interações e a participação da comunidade (INSTITUTO..., 2016, p. 1).

A CdA consiste na transformação não somente da escola, mas também do seu entorno através dessas atuações, tendo como foco a superação das desigualdades sociais. Não há igualdade na comunidade se não há melhora do resultado de todos os alunos. Como forma de atingir esse anseio, a CdA se pauta em três importantes aspectos: 1. Transformação da estrutura e da cultura escolares; 2. Perspectiva dialógica da aprendizagem; 3. Implementação de Atuações Educativas de Êxito.

No primeiro aspecto reside a projeção de qual escola se deseja para a comunidade e se passa a conceber a escola como um lugar de transformação, e não de reprodução. O segundo aspecto traz o foco central da transformação da escola em uma CdA, pois a perspectiva dialógica de aprendizagem apreende a todos os participantes

como capazes de interagir de maneira igualitária, “respeitando a inteligência cultural de cada um, criando sentido para a aprendizagem e fomentando relações mais solidárias” (INSTITUTO..., 2016, p. 4). O terceiro aspecto reside na aplicação de práticas avaliadas por investigações científicas que as identificaram como melhores respostas para os desafios da sociedade da informação, a qual difere bastante em relação à sociedade industrial que a antecedeu.

Nesse estudo, o foco será direcionado para a observação da eficácia da Tertúlia Literária quanto à sua capacidade de promover aprendizagens através da adoção do princípio da aprendizagem dialógica, especificamente sobre como a Tertúlia Literária pode se efetivar enquanto aplicação exitosa do princípio denominado diálogo igualitário. As reflexões a seguir irão expressar, sinteticamente, os resultados que puderam ser constatados nas atividades de estágio em AEE da CdA desenvolvidas entre agentes educativos do Ceará em 2016.

Desenvolvimento do trabalho

IMPLICAÇÕES DO CONCEITO DE DIÁLOGO IGUALITÁRIO

Juntamente com inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, criação de sentido, solidariedade e igualdade de diferenças, o diálogo igualitário figura como um dos princípios da Aprendizagem Dialógica.

Fundamentado nos conceitos de diálogo e palavra verdadeira de Paulo Freire e de ação comunicativa de Habermas, tem-se como pressuposto para o estabelecimento do diálogo igualitário que os interlocutores em uma interação se disponham

[...] a compreender e a se comportar de acordo com o seguinte pressuposto: as falas e as proposições de cada participante em uma situação, seja ela em reuniões, em atendimentos ou situações de aprendizagem em aula, serão tomadas por seus argumentos e não pelas posições que ocupam os falantes (idade, profissão, sexo, classe social, grau de escolaridade etc.). Isto significa que o poder está na argumentação que fazem os sujeitos, entendida como apresentação de razões com pretensões de validade, tendo como eixo o que une as pessoas em determinado lugar, enquanto interesse comum. Nas escolas, o interesse comum é que todas as pessoas aprendam mais e melhor e que todas as pessoas sejam entendidas como fonte inesgotável de conhecimentos, na diversidade de suas origens, experiências de vida e saberes (MELLO; BRAGA; GABASSA, 2014, p. 44).

É nessa perspectiva que devem ser tomadas as experiências das pessoas participantes de uma tertúlia literária: partindo e aportando novamente no diálogo igualitário como principal rota e ao mesmo tempo porto de ancoragem para todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

OBSERVAÇÕES DAS APLICAÇÕES DE TERTÚLIAS LITERÁRIAS EM ENCONTROS PEDAGÓGICOS

E o que é uma Tertúlia Literária? Ela consiste no “encontro ao redor da literatura, no qual os participantes leem e debatem, de forma compartilhada, obras clássicas da literatura universal” INSTITUTO..., [s.d.], p. 3).

A Tertúlia Literária é concebida como um locus em que a leitura deve ser a interpretação dos textos por todos que dela participam, não importando se há a presença de leitores habituais ou não. E além dos significados do próprio texto lido são objetos da reflexão dos presentes na tertúlia os sentimentos ou emoções que o texto despertou nos participantes. Essa prática produz a ultrapassagem da experiência individual de leitura a uma experiência intersubjetiva, o que enriquece a compreensão de todos, dado o acréscimo da diversidade de vozes, experiências e culturas. Essa vivência consagra o aprendizado da leitura como uma abertura ao diálogo sobre o mundo e com o mundo em conformidade com a perspectiva de Freire sobre o ato de ler.

Nesse estudo, foi observado como um ambiente de aprendizagens significativas pode tomar a diversidade de gênero, de idade, cultural e de capacidade como propulsor da melhoria dos processos de ensinar e de aprender ao invés de ser um obstáculo, como assim concebia a escola da sociedade industrial em sua perspectiva homogeneizadora das massas.

A problemática da diversidade referida acima sempre foi um desafio a todas as propostas pedagógicas que foram cunhadas como tentativa de responder aos desafios da escola de massas, a qual, conforme Formosinho (2009, p. 150-153), lidava com a heterogeneidade do universo escolar, suplantando-a através de uma tentativa de uniformização curricular como meio de padronizar todos os agentes e o próprio processo educativo.

Ao contrário das propostas pedagógicas homogeneizadoras dos agentes do cenário educativo, a CdA apresenta por meio do conceito de diálogo igualitário uma abordagem dos sujeitos respeitando suas

diversidades, pois não pode ocorrer a experiência desse tipo de diálogo se não houver a compreensão de que “todas as pessoas são inteligentes e que a inteligência de cada pessoa se faz a partir do corpo e da experiência de vida que cada uma tem” (MELLO; BRAGA; GABASSA, 2014, p. 48).

Nas tertúlias literárias aplicadas pôde-se observar essa construção de diálogo igualitário e inserção de todos os participantes com seus conhecimentos, experiências pessoais e leituras de mundo à medida que, no desenvolvimento da atividade, deixava-se expresso que os “destaques” ou os “comentários da fala do outro” acerca de um fragmento da obra literária discutida na tertúlia deveriam ser postos à título de compreensão pessoal, a qual está baseada no sentimento ou na concepção que advém a cada um quando confrontado ao próprio texto da obra clássica em discussão e às falas dos demais participantes da tertúlia.

Nesse clima de validação da fala do outro pela sua própria experiência de existir no mundo e dimensionar, a partir de suas vivências, os aspectos da narrativa das obras literárias clássicas confirmaram-se que as condições de gênero, de classe social, de credo religioso e de formação acadêmica podiam, sim, confluir para cada vez mais os participantes irem tecendo uma ampla visão dos dilemas e das realidades representadas nas obras literárias.

Como exemplo dessa riqueza advinda da diversidade de participantes de uma tertúlia, temos os posicionamentos diversos frente ao dilema da burocracia e a negação dos sonhos, expressos na obra *O conto da ilha desconhecida* (SARAMAGO, 1998).

Apenas esse mote do conto deu margem para emergir inúmeras visões diferentes e nem sempre contraditórias entre os participantes. Foi assim que uma participante lembrou a importância de termos fé em Deus e nunca desistirmos de um objetivo na vida. Ao passo que outro, mais pragmático, lembrou que informações quando utilizadas com estratégias rigorosamente planejadas podem dar resultados para um intento que muitos julgavam impossível de se concretizar. Um presente mais militante pôs a questão de como o Estado pode ser cruel e

limitar as nossas vidas. O mesmo foi confrontado com a visão de uma professora de que as políticas públicas são mantidas pelo Estado, como agente seguro de gestão dos recursos públicos, e que seu bom funcionamento dependia da participação dos cidadãos nas decisões.

No decorrer de tertúlias literárias, todas essas nuances supracitadas e a forma como elas foram vividas nessa atividade demonstram que essa atuação educativa específica desperta nos próprios participantes o reconhecimento da importância do diálogo igualitário, não porque eles o fizeram isso através da emissão desse conceito, mas porque observaram as implicações de sua vivência, posto que

[...] o princípio de diálogo igualitário implica tomada de posição no mundo recusando os lugares de privilégio, bem como a valorização das falas com base nos lugares ocupados pelos sujeitos que as pronunciam. Propõe-se focalizar a atenção nos melhores argumentos para a efetivação da ação necessária à transposição de obstáculos encontrados nos âmbitos da vida e nas interações, bem como para o fortalecimento dos elementos emancipadores que já existem nos distintos âmbitos sociais e que concretizam igualdade de proteção social aos diferentes grupos e sujeitos sociais (MELLO; BRAGA; GABASSA, 2014, p. 48).

Assim, as tantas perspectivas diferentes aportadas numa tertúlia não necessariamente se tornaram objeto de conflito ou exclusão entre os participantes, mas como oportunidades para a observação de como um mote elementar, posto numa discussão de uma obra clássica, pode ganhar matizes tão diversos porque são os sujeitos com suas trajetórias de vida que melhor podem significar o que o texto literário está expressando.

Considerações finais

A abordagem de uma obra clássica através de uma tertúlia literária aos moldes da CdA, com seu princípio de diálogo igualitário, demonstrou nos casos observados que acolher as diferenças pode ser um fator de enriquecimento mútuo na construção de qualquer conhecimento e elas não deveriam ser consideradas obstáculos, mas contribuições ao mosaico humano presente não apenas nas escolas, mas no meio social amplo.

As reflexões, expressas neste breve estudo, caminharam pela senda do entendimento de que outra escola pode surgir quando da apropriação da concepção de Aprendizagem Dialógica, conforme é desenvolvida pela proposta da Comunidade de Aprendizagem. A mudança de paradigma, em que nos chamam a atenção os estudos sobre o giro dialógico das sociedades no século XXI, requer de nós, atuantes na área da educação, um refazer das atuações ocorridas no âmbito educacional.

Partir para a efetivação do princípio Diálogo Igualitário nas atuações educativas pode nos trazer o êxito na empreitada de construir uma escola e um país mais democraticamente, como ressaltava Freire acerca de nosso compromisso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FORMOSINHO, João (Org.). *Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente*. Porto: Porto Editora, 2009 (Coleção Currículo, Políticas e Práticas, v. 32).

INSTITUTO Natura. Comunidade de Aprendizagem. *Cadernos de Divulgação*. São Paulo, 2016.

MELLO, Roseli Rodrigues; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. *Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível*. São Carlos: EDUFSCar, 2014.

SARAMAGO, José. *O conto da ilha desconhecida*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.



Comunidade de
Aprendizagem

A implementação da Tertúlia como disciplina curricular

Luana Maria Monteiro Campos

Resumo

Trabalho desenvolvido baseado nos ganhos e desafios da experiência do município da Estância Turística de Tremembé, que para garantir a continuidade da atuação de êxito Tertúlia Literária Dialógica e aquisição dos livros necessários ao seu desenvolvimento em todas as escolas do ensino fundamental que passaram pela transformação em Comunidade de Aprendizagem, modificou e inseriu no currículo a disciplina Tertúlia Literária Dialógica.

PALAVRAS-CHAVE:

Tertúlia; Comunidade;
Literatura.

Introdução

O primeiro contato da Secretaria de Educação de Tremembé com o Projeto Comunidade de Aprendizagem se deu em razão da parceria estabelecida como o Instituto Natura para o desenvolvimento do Programa Fast (Families and Schools Together). Ao conhecermos o projeto, logo o tivemos como algo que vinha ao encontro de tudo que já havia sendo exposto como prioridade da rede em seu Planejamento Estratégico, visto que, além de fortalecer as ações entre família, comunidade e escola, já desenvolvidas até então nos programas pilares da rede municipal, visava principalmente à elevação dos níveis de aprendizado dos alunos. Nesse momento, Tremembé era a penúltima cidade na região do Vale do Paraíba com pior índice do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), mais uma motivação para a adesão ao projeto em rede.

Em agosto de 2014 foi iniciada a sensibilização das 12 escolas da rede municipal. Ao término, e com a aceitação de todas as escolas sensibilizadas, foi dado início ao processo de implementação. A primeira ação realizada foi a introdução do projeto no estudo do Planejamento Estratégico das equipes gestoras da rede. Durante o estudo realizado houve o levantamento das dificuldades de aquisição de materiais necessários para a implementação das atuações, sendo que a mais citada foi a aquisição dos livros de literatura clássica universal para a Tertúlia Dialógica Literária. Com o intuito de suprir a falta dos livros e auxiliar na realização da Tertúlia, a decisão tomada pelo grupo de estudo foi a inserção da atuação de êxito no currículo escolar como disciplina. Dessa forma, houve a necessidade de modificar e adaptar o currículo municipal. Durante o desenvolvimento deste documento será feita a descrição dos desafios encontrados e as expectativas relatadas no processo de implantação da disciplina durante os dois primeiros anos.

Desenvolvimento do trabalho

A TERTÚLIA LITERÁRIA

A Tertúlia Dialógica Literária é uma das sete atuações educativas de êxito dentro do projeto Comunidades de aprendizagem, ou seja, trata-se de uma prática, comprovada cientificamente, que produz melhores resultados de aprendizagem em qualquer contexto. Resume-se em um encontro de pessoas para dialogar promovendo a construção coletiva de significado, bem como a aproximação com a cultura clássica universal e o conhecimento científico acumulado pela humanidade ao longo do tempo. Favorece a troca direta entre todos os participantes sem distinção de idade, gênero, cultura ou capacidade. Essas relações igualitárias envolvem a solidariedade, o respeito, a confiança, o apoio, e não a imposição, o que acaba por ser seu maior atrativo. De acordo com Flecha (1997), os debates entre diferentes opiniões decorrentes da atividade tendem a ser resolvidos por meio dos argumentos, construindo, assim, um diálogo igualitário entre diferentes. Destaca-se ainda que na Tertúlia não se pretende descobrir o que o(a) autor(a) da obra está querendo dizer em seus textos, mas sim refletir e dialogar por meio das diferentes e possíveis interpretações que se dão no mesmo texto. A tertúlia literária dialógica abre espaço para se refletir a respeito de situações, interações, costumes, desigualdades etc., presentes em nossa vida social.

A tertúlia organiza-se da seguinte maneira: primeiramente, o grupo escolhe o título que será lido, dentre os clássicos da literatura universal, uma vez que esses são os que expressam com profundidade os grandes temas humanos, a despeito da época e da cultura, inspirando reflexões e preenchendo lacunas culturais; em seguida elege-se o moderador da tertúlia, pessoa responsável por organizar o turno de palavras de maneira a favorecer a participação de todos, garantindo o diálogo igualitário. Logo após, o grupo define o trecho do livro que será debatido e, após a leitura, cada um escolhe o trecho que mais

lhe chamou a atenção para compartilhar com os demais, obedecendo ao turno de palavras estabelecido pelo moderador, assegurando, assim, que todos coloquem seus argumentos e opiniões, garantindo o cumprimento dos princípios de Aprendizagem Dialógica.

O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO

A Secretária de Educação, professora Cristiana Mercadante Esper Berthoud, da Estância Turística de Tremembé, pensando na continuidade da atuação de êxito e no provimento de materiais, realizou um estudo, juntamente com os gestores municipais e a equipe técnica da Secretaria, que culminou na implementação da atuação de êxito em disciplina curricular.

A disciplina Tertúlia Dialógica Literária foi implantada ao final de 2014 para vigorar a partir de 2015, respeitando a LDB que permite a modificação do currículo como previsto no art. 26, Parte Diversificada que envolve os conteúdos complementares, escolhidos por cada sistema de ensino e estabelecimentos escolares, integrados à Base Nacional Comum, de acordo com as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

A modificação ocorreu nos sexto, sétimo, oitavo e nono anos, realizando a troca da disciplina de Ensino Religioso, até então de oferta obrigatória, pela Tertúlia Dialógica Literária. A disciplina Ensino Religioso foi escolhida em conformidade com a Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (art. 33 LDB), que prevê que o Ensino Religioso deve ser facultativo. Além disso, foi realizado um estudo do currículo no município para assegurar que não houvesse prejuízo no aprendizado do alunado. Tal estudo constatou que os conteúdos que eram desenvolvidos na disciplina de Ensino Religioso casavam diretamente com os do currículo de História, que foi reformulado para atender a essa demanda. A disciplina de Ensino Religioso, no entanto, continua sendo oferecida a nossos alunos, que podem aderir ou não no ato da matrícula.

Essa modificação também respeitou os critérios fundamentais presentes na atuação de êxito. O primeiro deles consiste na escolha de livros que sejam obras clássicas da literatura universal e que contribuam para a reflexão crítica sobre aspectos centrais da nossa sociedade. São escolhidos clássicos pois eles quebram com uma forma de escrita e inauguram uma nova, podendo servir de inspiração para outras áreas, e também são obras com profundidade de temas humanos, a despeito de época e cultura. O segundo critério consiste em favorecer a participação de todos, promovendo um intercâmbio enriquecedor, que estimula a construção de novos sentidos. O professor assume o papel do moderador, organizando a conversa e favorecendo a participação de todos os alunos, garantindo assim a predominância do diálogo igualitário.

Com a implantação dessa disciplina, o município enfrentou vários desafios e criou expectativas, umas delas a aquisição de um domínio amplo das competências leitoras a partir da interação pelos alunos, tanto em atividades acadêmicas como cotidianas, dentro e fora da aula.

A transformação da AEE em disciplina curricular acabou acarretando outros desafios para além da aquisição dos livros da literatura clássica. Como disciplina, a tertúlia necessitava de professores capacitados para sua implementação. Mais uma vez a equipe da SME se reuniu para discutir possibilidades de capacitação, visto que não há uma formação específica para professores de Tertúlia. Ficou decidido, então, em um primeiro momento, que os gestores escolares fizessem uma sondagem com os professores efetivos de suas escolas para averiguar quem tinha interesse em conhecer a nova prática e adquirir uma nova carga de aulas atribuídas para tal finalidade. Feita essa sondagem e, em razão dos muitos professores interessados, foi feita uma pré-seleção com base no perfil profissional e associação de disciplinas nas quais eram especialistas. Durante o processo de atribuição, cada professor assina um termo de anuência – em anexo – com o qual se compromete a participar de encontros mensais de formação, com duração de 4 horas, com formadoras da SME, totalizando 32 horas anuais de formação continuada presencial somada ao certificado obrigatório de cada professor no curso EAD – módulo Tertúlias Dialógicas Literárias, disponível no portal Comunidade de Aprendizagem, que contabilizam

mais 8 horas, totalizando, assim, 40 horas de formação. Nesses encontros, além de vivências de tertúlias pedagógicas e literárias, há socialização das dificuldades enfrentadas nas aulas, bem como a socialização das soluções de quem as superou, mantendo-se um diálogo igualitário – princípio primordial da tertúlia.

Uma das dificuldades mais relatadas nesses encontros é a falta de hábito de leitura de nossos alunos. Infelizmente esse é um problema cultural do país, onde, na maioria das vezes, o único contato de uma criança com o livro acontece na escola.

Outro desafio encontrado nesse percurso foi com a escolha dos livros clássicos. Por terem sido adquiridos pela Secretaria de Educação e, portanto, legalmente dependerem de um processo licitatório, não houve tempo de socialização e seleção de prioridade dos alunos, mediante a lista disponibilizada pelo INatura. Por época, ficou definido que toda a listagem entraria no processo licitatório e, como de praxe, o que acreditássemos mais conveniente, de acordo com a indicação do IN, escolheríamos para as turmas. Ficaram definidos os seguintes títulos: *Viagem ao centro da Terra* (Júlio Verne) para o sexto ano; *As aventuras de Sherlock Holmes* (Arthur Conan Doyle) para o sétimo ano; *Histórias extraordinárias* (Edgar Allan Poe) para o oitavo ano; e *Ilíada: a Guerra de Troia* (Stephanides, Menelaos) para os alunos de nono ano. Dentre os títulos selecionados, o que nos rendeu maiores desafios foi o do oitavo ano. Segundo relatos dos professores, o livro e sua linguagem apresentam contextos muito distantes da realidade da maioria dos alunos. Isso acabou por nos acarretar um trabalho a mais de formação para com os professores de como trabalhar com o livro já adquirido, frente a tantos questionamentos e reivindicações dos alunos. Entra aqui a questão do desafio apresentado: os alunos, por entenderem o projeto Comunidade de Aprendizagem, por muitas vezes, questionam a escolha do livro e a não participação nesse processo. Tais discussões acabaram por fazer que nos déssemos conta de que não abrir para discussão e escolha acabava por ferir um dos princípios do próprio projeto: criação de sentido – significa possibilitar um tipo de aprendizagem que parta da interação e das demandas e necessidades das próprias pessoas, respeitando sua individualidade e garantindo o

seu sucesso na aprendizagem, ou seja, fazendo-o ver sentido naquilo que está aprendendo. Para sanar a problemática, a secretaria já prevê para uma segunda compra uma pesquisa com os agentes envolvidos na tertúlia, para a escolha dos títulos.

Outro desafio, aliás, preocupação demonstrada por todos com a inserção da disciplina, foi o fato de ela fazer parte do projeto de gestão, que poderia ser extinto a qualquer tempo, ou seja, um projeto sem sustentabilidade. Para combater tal problemática, as comissões formadas para definir as metas do PME (Plano Municipal de Educação) resolveram, conjuntamente com a equipe técnica da SME, inserir o projeto no Plano Municipal com validade decenal, nas estratégias que definiam a Meta 7 do PNE, que visa fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias nacionais para o IDEB.

Nº- Garantir a implantação e/ou continuidade de programas que promovam a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos por meio do estreitamento das relações entre as escolas e as famílias. (PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE TREMEMBÉ, 2015, p. 185)

4 – A partir de 2015, a disciplina Tertúlia Dialógica Literária integra a parte diversificada do currículo de 7º, 8º e 9º ano, substituindo a disciplina Ensino Religioso, ministrada apenas no 6º ano. (PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE TREMEMBÉ, 2015, p. 218)

Com a disciplina implantada, começamos a sentir a necessidade de criar um sistema de monitoramento para além do já realizado pelas formadoras do INatura e, conseqüentemente, mais formações – reuniões pedagógicas. Vimos a necessidade de estar mais presentes nas escolas e acompanhar o andamento do projeto *in loco*, resultando em devolutivas mais rápidas e eficazes. Criamos um sistema de monitoramento específico para a disciplina, envolvemos ainda mais a equipe gestora, mais especificamente a coordenação pedagógica

das escolas, no projeto, dividindo com elas a responsabilidade de monitoramento contínuo.

Desafios vencidos, avistamos as vitórias. Ainda que estejamos no início do projeto, já obtivemos grandes êxitos. Relatos da melhora da competência leitora dos alunos chegam aos nossos ouvidos a todo tempo. Além disso, podem ser medidos nos simulados mensais, com base nos descritores da Prova Brasil, que são aplicados em todas as turmas. Nesse um ano e meio de implementação da AEE como disciplina, os dados que medem a proficiência leitora de nossos alunos tem se elevado continuamente, o que, para os professores da rede, é tido como resultado efetivo da tertúlia.

Observem o depoimento da professora de Língua Portuguesa e Tertúlia Aparecida Rivadávia da Emef Profa. Emília de Moura Marcondes: “Com base na minha experiência como professora de língua materna, percebo que a inserção da Tertúlia como disciplina contribui com a organização, a reflexão e para que o aluno adquira o hábito de leitura. Outro ponto muito importante é o respeito com que as opiniões diferentes são tratadas no turno de palavras. No início, a disciplina não foi vista com bons olhos pelos alunos, mas ao longo do tempo, eles foram se adaptando. Muitos que não faziam as atividades (leitura, anotação no diário de bordo, compartilhamento e comentários) passaram a fazer. Acredito que a mudança de postura dos alunos acaba por refletir nas demais disciplinas e na vida de cada um deles”.

Outra importante conquista é, sem dúvida, o encanto pelo universo dos clássicos e a própria percepção da melhora da convivência e respeito ao próximo por parte dos alunos, conforme podemos observar no depoimento do aluno Rodrigo Uriel, também da Emef Profa. Emília de Moura Marcondes: “A meu ver, a Tertúlia é importante, pois os alunos e colegas acabam interagindo entre si, coisa que era muito difícil acontecer. A leitura é algo importante e a Tertúlia é um motivo bom para ler, se soltar e interagir, dentre outras coisas. É um momento também para refletir. Há vários colegas meus que estão interagindo melhor. Acho isso bem legal e que está contribuindo bastante para nosso desenvolvimento”.

SÍNTESE – SISTEMATIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Todos os alunos de Ensino Fundamental II da rede passam por uma aula semanal da disciplina Tertúlia Dialógica Literária com duração de 50 minutos. No início do ano letivo a turma é dividida em dois grupos. Cada grupo fica sob a responsabilidade de um professor, que entrega a cada aluno um exemplar da obra a ser lida. Estabelecem com os alunos um cronograma de leitura, que deve ser respeitado pelos alunos, fazendo-se a leitura prévia em casa e anotando o trecho a ser destacado somado a suas impressões, questões e sentimentos no diário de bordo, para que, a critério pessoal, possa ser posteriormente socializado com o restante da turma. O professor, por sua vez, utiliza durante as aulas um documento chamado semanário, onde anota o turno de palavras, os comentários, os destaques dos alunos e registra a participação de todos. Esse semanário é vistado pelo coordenador pedagógico da escola periodicamente. Além disso, os alunos passam por uma avaliação trimestral subjetiva, em que basicamente repetem as ações desenvolvidas durante as aulas, para registro de nota, necessário para a caracterização da disciplina.

Durante as reuniões de formação com os professores de Tertúlia são elencadas e estudadas estratégias diferenciadas para prender a atenção dos alunos e resensibilizá-los com relação à importância da leitura e do rigor da disciplina, bem como motivá-los com relação ao próprio conteúdo do livro. Dentre essas estratégias destacam-se as tertúlias musicais e artísticas.

Atualmente, possuímos 94 turmas realizando tertúlias, 2103 livros adquiridos pela SME, 24 professores desenvolvendo a disciplina e infinitas conquistas.

Considerações finais

A vivência da Tertúlia em nossas escolas tem nos rendido grandes avanços com relação à formação integral dos educandos, visto que ela propicia, além do contato com as obras clássicas da literatura mundial, o exercício do ouvir e aprender com o outro, compartilhar experiências, reconstruir conhecimentos, contribuindo para uma efetiva transformação social, objetivo principal do projeto. Além disso, com a implementação da tertúlia houve aumento significativo no interesse pela leitura por parte dos alunos, transmitindo oralmente isso aos demais educandos, que começaram com um movimento em busca da expansão do projeto para as demais séries. Atualmente, além das turmas de Fundamental II, os quarto e quinto anos possuem a tertúlia como componente curricular obrigatório de Língua Portuguesa, de vivência semanal, e as demais fazem com textos de maneira mais esporádica.

Por acreditarmos que o estabelecimento desse elo entre a teoria das pesquisas acadêmicas e a prática docente é o único caminho que nos leva ao ensino qualificado, sabemos que estamos no caminho certo para uma educação de excelência que tem por princípio a transformação da sociedade, a coesão e a equidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª Série)*: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. MEC/SEF, 1998.

INSTITUTO Natura. *Comunidade de Aprendizagem*.. Disponível em: <www.comunidadeaprendizagem.com>. Acesso em: 20 set. 2016.

FLECHA, Ramón. *Compartiendo Palabras*: el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo. Barcelona: Paidós, 1997.

_____FLECHA, Ramón; MELLO, Roseli. R. Tertúlia Literária Dialógica: Compartilhando histórias. *Revista de educação Presente*. Publicação Ceap, edições Loyola, 2005.

INCLUD-ED. Actuaciones de éxito en las escuelas europeas. Madrid: Instituto de Formación del Profesorado / Investigación e Innovación Educativa (IFIE), 2011.

Prefeitura municipal da estância turística de Tremembé. *Currículo Municipal de Educação da Estância Turística de Tremembé*. Estância Turística de Tremembé, 2013.

_____Prefeitura municipal da estância turística de Tremembé. *Plano Municipal de Educação de Tremembé*. Estância Turística de Tremembé, 2015.



Comunidade de
Aprendizagem

Tertúlia Literária Dialógica: contribuições para a humanização das relações

Fernanda Pavan Fiorin

Resumo

Este artigo pretende refletir sobre os impactos, possibilidades e transformações que a literatura proporciona nas relações humanas através da atividade de Tertúlia Literária Dialógica, uma das atuações educativas de êxito do projeto Comunidade de Aprendizagem. Essa prática melhora a convivência e as atitudes solidárias no contexto de atuação e potencializa a aproximação de todas as pessoas em encontros com a literatura clássica universal, onde é exaltada a necessidade de compreender o outro e de ser compreendido pelo outro, em um tempo de desenvolvimento tecnológico, de ampla comunicação e um território complexo de incompreensões e intolerâncias, na qual o diálogo igualitário supera a crise das relações, o individualismo e permite a humanização das relações, na convivência respeitosa da diversidade, onde as interações embasam-se em princípios compartilhados da aprendizagem dialógica.

OBJETIVO

Refletir sobre a contribuição da Tertúlia Literária Dialógica para a humanização e democratização das relações em meio às problemáticas contemporâneas que vive a sociedade.

Introdução

Diante do cenário atual de nossa sociedade é preciso agir, e rápido. Cada ser humano é ser único capaz de gerir seus pensamentos e emoções, tomar decisões, reagir a tensões, construir metas, fazer escolhas, interagir com o outro. Mas essa interação muitas vezes ocorre sem a presença física, ativa e crítica, o que dificulta a possibilidade de compreender o mundo pessoal e de cada pessoa ao seu redor.

Há espaço para a compreensão humana?

Os princípios da compreensão humana constituem uma exigência-chave de nossa atualidade de incompreensões generalizadas, seja entre estranhos ou também entre membros da mesma sociedade.

Uma possibilidade de avanços no sentido das relações é através da literatura, na qual o sujeito reconhece sua vida subjetiva na dos personagens e descobre manifestações de suas verdades. Revela o encantamento não somente pelo exterior do outro, mas também por todas as suas dimensões.

A Tertúlia Literária Dialógica contempla em sua atividade o encantamento da literatura e espaços dialógicos que transformam amplamente o viver e o entorno do participante, pois nesse espaço são garantidos o desenvolvimento do conhecimento e o cuidado com os sentimentos.

Nesse sentido, a proposta deste trabalho é de reflexão sobre as contribuições da Tertúlia Literária Dialógica para a humanização das relações.

Desenvolvimento do trabalho

CONTEXTO ATUAL DAS RELAÇÕES HUMANAS

A sociedade vive um tempo de adversidades, que é evidente e preocupante. A crise nas relações, o descontrole ambiental, a busca desenfreada de vantagens e consumo e a intensificação das desigualdades são algumas das problemáticas da atualidade. Crise também de pensamento, perante as crescentes tribulações em nossos tempos que geram preocupações, estresse, repulsas, fúrias, indelicadezas e rejeições.

No contexto do globalismo e da sociedade da informação, onde há revolução avassaladora de aquisição dos saberes, a compreensão fica prejudicada, por isso o aprender a viver é a chave para muitas problemáticas. Diante desse quadro, há diversas mobilizações por todo o mundo, com o objetivo de criar expectativas e ações para um mundo melhor, colocando os princípios e valores em prática. Dentre elas é nítido um movimento dialógico, uma necessidade para a democracia nas relações e interações, onde as decisões são tomadas de maneira mais compartilhada. Flecha, Gómez e Puigvert fortalecem a ideia de um giro dialógico na sociedade moderna do fim do século XX e início do XXI:

[...] as sociedades atuais representam um contexto simbólico no qual o diálogo está penetrando as relações sociais, desde a política internacional até à convivência dentro de casa, e essa mudança tem sido captada pelas ciências sociais a partir de diversas análises sociológicas. Tais autores e autora citam como exemplos a paulatina substituição de governos centrados em uma figura de poder por governos que ampliam os representantes legais; governos que decidem apenas com base em uma parte da sociedade, e a necessidade de incorporar a perspectiva de grupos marginalizados nos debates e soluções sociais. (MELLO, 2014, p. 37-38)

Esse giro dialógico nas relações e instituições também atinge a escola. Nesse contexto, a educação tem seu papel fundamental de formação do indivíduo para que possa ter liberdade de escolhas diante de diversas opiniões, teorias e indagações. O ensino deve ser preparado para a dimensão instrumental, cuidando para que os conhecimentos da ciência e da escolaridade possam transformar e agir no mundo atual, instrumentos fundamentais para o indivíduo viver incluído na sociedade. Mas também deve ter um olhar para a mudança da sociedade, que demanda o cuidado com a formação integral, transformação do pensar e agir, num clima de altas expectativas na humanidade.

Morin discorre sobre a crise na educação.

Não devemos, não podemos isolar essa crise da educação de uma crise de civilização, da qual ela é competente: degradação das solidariedades tradicionais (grande família, vizinhança, trabalho), perda ou degradação do supereu de pertencimento a uma nação, ausência de um supereu de pertencimento à humanidade, individualismo cuja autonomia relativa é menos responsável do que egocêntrica, generalização dos comportamentos incivis, a começar pela ausência de saudação e de cortesia, compartimentalização dos escritórios, dos serviços, das tarefas em uma mesma administração ou empresa, ausência generalizada de relações, desmoralização ou angústias do presente e do futuro. (MORIN, 2015, p. 64 e 65)

Diante desse cenário, urge a formação de adultos mais aptos a enfrentar os desafios da vida, lidar com a complexidade humana, a respeitar o próximo e ser solidário. Essa transformação é fortificada em situações de diálogo, realização de negociações e consensos para a possibilidade da própria vida em sociedade. A comunicação e o diálogo são as bases das relações na atual modernidade e não devem se restringir a estratégias educativas, mas sim fazer parte da essência humana, o que exige um exercício diário dessa dialogicidade. É preciso então a criação de um ambiente democrático, onde os processos de pensamentos precisam ser valorizados, e o certo e o errado precisam dar lugar ao debate, ao diálogo. É importante que os líderes de todas as esferas tenham a consciência da magnitude desse processo. Nesse sentido, Paulo Freire nos faz refletir:

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. (FREIRE, 1996, p. 113)

O contexto em que se dá a comunicação afeta a participação e a aprendizagem envolvida no processo. O ambiente comunicativo deve ser cuidado a todo o momento “e, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado” (FREIRE, 1987, p. 79), é na criação desse espaço que teremos um caminho promissor para a humanização das relações.

O projeto Comunidade de Aprendizagem tem

fundamentação teórico-metodológica que oferece elementos para se pensar e decidir ações a serem realizadas na gestão, nas aprendizagens e nas interações. O conceito de aprendizagem dialógica diz respeito a uma maneira de conceber a aprendizagem e as interações. (MELLO; BRAGA; GABASSA, 2014, p. 43).

Os princípios da aprendizagem são: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, criação de sentido, solidariedade e igualdade de diferenças.

A vivência do diálogo torna-se primordial quando estabelecida na igualdade. Esse princípio é a base da nossa discussão, que exige a mudança nas relações regradas na ideia de hierarquia incontestável e a consolidação da tomada de decisão compartilhada. Para que se estabeleça o diálogo igualitário,

os interlocutores em uma interação têm de se dispor a compreender e a se comportar de acordo com o seguinte pressuposto: as falas e as proposições de cada participante em uma situação serão tomadas por seus argumentos e não pelas posições que ocupam os falantes. (MELLO; BRAGA; GABASSA, 2014, p. 44).

Uma das atuações educativas de êxito do projeto Comunidade de Aprendizagem possibilita fortemente a criação desse espaço de diálogo igualitário. É a Tertúlia Literária Dialógica que melhora a expressão oral, a escrita e compreensão de textos e também é um exercício de respeito, de escuta e fala igualitária que transforma o contexto dos participantes. Unindo a literatura clássica universal e o exercício da aprendizagem dialógica, é almejado o desenvolvimento de processos de transformação pessoal e do entorno próximo, buscando uma sociedade com relações fortificadas na ética, no respeito e na tolerância.

TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA E LITERATURA

A Tertúlia Literária Dialógica ocorre através da prática da leitura dialógica entre sujeitos sem distinção de idade, gênero e cultura, capazes de linguagem e ação, onde ocorre o processo de formulação mais espontânea das ideias e colocação menos restrita dos pensamentos e das opiniões. As pessoas se reúnem para dialogar sobre um livro da literatura clássica universal, onde o grupo destaca trechos da obra, relaciona-os às suas impressões e vivências e os compartilha no encontro. O respeito de quem tem a vez de falar é garantido pelo mediador, que favorece a participação igualitária de todos.

É uma prática baseada na concepção comunicativa do sujeito e da aprendizagem, com foco na interação e no diálogo, concebendo, assim, a leitura dialógica, que vai além dos processos cognitivos individuais de leitura. Com a diversidade de vozes é possível construir não só a compreensão dos significados do texto, mas também impressões jamais pensadas na reflexão individual.

Etimologicamente, ler deriva do latim “lego/legere”, que significa recolher, apanhar, escolher, captar com os olhos. No entanto, a leitura vai além da palavra escrita, refere-se à realidade e a emoções. Paulo Freire entendia que “o aprendizado da leitura não se reduz a um ato mecânico e descontextualizado, mas deve ser uma abertura ao diálogo sobre o mundo e com o mundo.” INSTITUTO..., [S.D.]

A leitura é elemento fundamental para a inserção social do indivíduo, uma prática que depende da interação entre texto e leitor. Jorge Luis Borges, em sua conferência pronunciada em 1978, indicava que um livro só adquire existência quando tem um leitor que o lê:

O que são as palavras postas em um livro? O que são esses símbolos mortos? Nada absolutamente. O que é um livro se não o abrimos? É simplesmente um cubo de papel e couro, com folhas; mas se o lemos acontece algo estranho, creio que muda a cada vez. Heráclito disse (o repeti demasiadas vezes) que ninguém se banha duas vezes no mesmo rio. Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio porque as águas mudam, mas o mais terrível é que nós não somos menos fluidos que o rio. Cada vez que lemos um livro, o livro mudou, a conotação das palavras é outra. (CHARTIER, 2011, p. XI)

Os significados mudam com a leitura e são enriquecidos quando compartilhados, pertencendo a um processo de produção de sentido a partir das experiências dos leitores.

Alguns textos possibilitam o exercício da argumentação de maneira mais profunda que outros e, para nós, esses textos são os que estabelecem um rico patrimônio de referências culturais e literárias, que ajuda a refletir, que possibilita ao sujeito colocar-se em relação aos outros, com a natureza, com o mundo, com o aprimoramento, que é a base da atividade crítica. Em relação à cultura crítica, Chartier menciona:

Nossa relação com um texto literário pode ser subjetiva ou estética, sem nos preocuparmos com as condições de produção, circulação e interpretação do texto em seu tempo, situação diferente do próprio momento da invenção (que é nossa contribuição para o texto a partir do que somos, pensamos e sentimos) e que não é uma forma de relação com o texto como a do crítico literário nem a do historiador quando tentam reconstruir a localização do texto em seu próprio mundo. (CHARTIER, 2011, p. 126)

A literatura propicia certas experiências através de textos que enriquecem a vida, que viabilizam reavaliar de maneira distinta o

mundo. Propõe aos leitores ferramentas críticas, modos de pensar, analisar, posicionar-se, que, provavelmente, vão lhes permitir vivência de liberdade singular, produzindo sentidos que fogem à lógica habitual, ao mesmo tempo que revelam o lado velado de certas verdades compelidas.

Com a prática da Tertúlia Literária Dialógica, há uma contribuição para a superação das desigualdades sociais, pois a leitura promove a inclusão e participação cidadã, em que é potencializada a aproximação direta das pessoas – sem distinção de idade, gênero, cultura ou capacidade – à cultura clássica universal e ao conhecimento científico, alicerçado na garantia da vivência dos sete princípios da aprendizagem dialógica. Durante a atuação, as colocações são consideradas perante a qualidade dos argumentos e não da posição de poder de uns sobre os outros. Esse é o ponto diferencial dessa prática, pois permite que todos tenham as mesmas oportunidades de fala, o que, muitas vezes, ficam reservadas para poucos. Conforme Flecha, 1997 apud INSTITUTO..., [s.d.], “todas as pessoas têm uma inteligência cultural, ou seja, têm as mesmas capacidades para participar em um diálogo igualitário, ainda que cada uma possa demonstrá-la em ambientes distintos”. Cria-se um clima de solidariedade, mas também momentos de juízo crítico com respeito às diferenças e compreensão humana, alicerçado no diálogo sobre os diferentes pontos de vista, formando conceitos que possam estabelecer reformas ou mudanças sobre a sua vida em sociedade, transformando o sujeito e o contexto em que os participantes estão inseridos.

Sendo assim, a Tertúlia Literária Dialógica contribui para a humanização e democratização das relações, pautadas no diálogo igualitário, caminho esse para a significação e compreensão humana, princípio de transformação na ação.

É primordial que a prática da Tertúlia Literária Dialógica seja regular, pois, assim, há o fortalecimento da relação de confiança com o outro e criação de espaços de aprendizagens significativas que dão sentido à luta pela dignidade, reconhecimento, humanidade, generosidade e amor, que é a base de qualquer relação.

Considerações finais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARTIER, R. *Cultura escrita, literatura e história – conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FLECHA, R.; MELLO, R. R. de. Tertúlia Literária Dialógica: compartilhando histórias. *Presente!* Revista de Educação, ano 13, n.º 48, Salvador, mar. 2005.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO Natura. *Comunidades de Aprendizagem*.M. Disponível em: <<http://www.comunidadeaprendizagem.com/material-biblioteca/6/Caderno-Tertulias-Dialogicas>>. Acesso em: 2 ago. 2016.

MELLO, R. R. Tertúlia Literária Dialógica: espaço de aprendizagem dialógica. *Contrapontos*, Itajaí, v. 3, n. 3, p. 449-457, dez. 2003.

_____. MELLO, Roseli Rodrigues de; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. *Comunidades de aprendizagem: outra escola é possível*. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução Eloá Jacobina. 21ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014[1921].

_____. *Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação*. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perasi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.